



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12518 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROJETO DO PIBID/PEDAGOGIA DA UNEMAT/JUARA

Odair Alves Vieira - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROJETO DO PIBID/PEDAGOGIA DA UNEMAT/JUARA

1 INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta alguns resultados da pesquisa desenvolvida por meio do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGedu, ofertado pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT, campus universitário de Cáceres, na linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas. É fruto dos estudos e reflexões compartilhadas no Grupo de Estudos e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais - GEFOPE.

Tendo como foco o estudo de uma política de formação inicial a pesquisa objetivou compreender se e como as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, implementadas por meio do projeto de 2014, do curso de pedagogia, ofertado na UNEMAT, campus de Juara, contribuíram com a atuação docente dos professores em atenção as vivências que tiveram no decorrer da formação inicial enquanto bolsistas (ID).

As questões que impulsionaram a investigação se pautou em conhecer como o PIBID, uma política de formação inicial é compreendida pelos professores considerando as vivências que tiveram durante a participação enquanto bolsistas de ID, bem como quais as principais percepções e contribuições que o Programa propiciou para a formação dos pedagogos e como estas se firmaram enquanto prática no exercício da docência?

Para a investigação, de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2010), com viés interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), utilizamos na pesquisa de campo questionários produzido através do *Google Forms* para conhecer os sujeitos e selecionar os perfis público-alvo da pesquisa: ter participado do PIBID durante a graduação de Pedagogia/UNEMAT campus de Juara e ter tido experiência como professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através do questionário selecionamos 5 professoras e 1 professor para realização das entrevistas que se deu de forma remota, através do *Google Meet*, considerando o contexto da pandemia.

2 DESENVOLVIMENTO

O PIBID contribui de maneira significativa para a valorização da profissão docente. É visto como uma política de formação inicial que movimenta a estrutura das licenciaturas e mobiliza as escolas, observando ativamente a formação que os bolsistas de ID vão experienciando quando se insere no contexto de sua profissão.

Nesse cenário, consideramos o PIBID como uma política de formação inicial que aproxima universidade e escola e possibilita aprendizagens de reflexão teórica e prática. Essa parceria que é firmada pelo PIBID entre universidade e escola contribui com a aprendizagem de todos os atores que estão ligados ao PIBID. Melhora os processos formativos dos licenciandos e dos professores, e, conseqüentemente, das ações que contribuem para melhorar a qualidade social da educação básica.

Pensar o processo formativo docente é uma das formas potentes de contribuir com a democratização do acesso dos sujeitos à escola e à cultura. Romanowski (2012, p. 12), ao apresentar resultados de suas pesquisas sobre a formação e a profissionalização docente explica que refletir sobre a formação de professores é de total urgência e importância e que entre os desafios de uma política de formação de professores “insere-se a formação inicial realizada nos cursos de graduação em nível superior, a formação continuada desenvolvida durante o exercício profissional, a valorização, o reconhecimento social e a constituição da pesquisa na área.”

De acordo com Imbernón (2011) a formação inicial deve oferecer as bases para o futuro professor construir conhecimento pedagógico especializado ligado à ação prática processada constantemente na atividade profissional. O referido autor ressalta a importância de durante a formação inicial preparar o futuro professor através de uma estrutura que possibilite uma análise global das situações educativas.

Imbernón (2011, p. 69) aponta para uma formação inicial que capacite o futuro professor a “assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários [...]”. Assim, é preciso preparar o futuro professor

para que compreenda todos os desafios que encontrará no exercício da sua profissão.

Cabral (2010, p. 14) corrobora sobre a formação inicial e explica que esta “significa a aquisição, por parte dos professores, dos conhecimentos necessários para o exercício da atividade docente, construída pela agência formadora [...]”. Assim, a formação inicial, deve promover a base para que o futuro professor construa conhecimento pedagógico especializado para que no exercício da prática docente esteja aberto para construir novos conhecimentos.

Para Severino (2003) a formação inicial precisa oportunizar experiências formativas aos estudantes de licenciatura para que no exercício da sua prática tenha consciência do seu papel na educação, na busca de formar para a cidadania. Também, que os educandos tenham noção da extensão social coletiva e solidária que é viver em sociedade.

De acordo com Fontana e Guedes-Pinto (2002, p. 07, grifo dos autores) os alunos que estão em processo de formação na universidade “trazem da fase inicial de sua formação uma leitura calcada nos modelos teóricos explicativos da realidade escolar dominantes na universidade, sem articulá-los à produção cotidiana da escola no seu ‘em se fazendo’.”

Por sua vez, Garcia (1999, p. 77) explica que “a formação inicial de professores é uma função que, progressivamente ao longo da história, vem sendo realizada por instituições específicas, por um pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência e conteúdo instrucional do programa de formação”.

Garcia (1999) aponta a necessidade da formação de professores abarcar uma formação mais humana, que se formem como pessoas, compreenda seu papel na sociedade com uma postura crítica-reflexiva sobre o ensino que oferecerão, preparando assim seus alunos para o exercício de uma cidadania democrática e justa.

Dessa forma, entendemos que a finalidade da formação inicial é oportunizar reflexões para os futuros professores de modo a entenderem as dimensões do conhecimento, as destrezas, habilidades e atitudes no exercício de suas profissões.

Ao tratar sobre questões contemporâneas que envolvem a formação de professores, Gatti (2016) expõe que os discursos sobre a formação inicial não têm direcionamento e não são objetos consistentes para a prática como deveriam ocorrer e afirma que as iniciativas que são apresentadas sofrem com a descontinuidade das ações. A autora (2016) aponta que ter um olhar cuidadoso com os professores é importante ao observar que estes são os agentes ativos na transformação educacional, na busca por uma sociedade mais justa e solidária.

Nóvoa (2017, p. 9) ao discutir sobre a profissão docente aponta para a necessidade de se pensar a formação de professores como uma formação profissional. Para o autor é “imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente”.

André (2016, p. 29-30) ao discutir sobre o professor pesquisador para o desenvolvimento profissional cita as ações do PIBID, que é uma política de formação inicial de professores. A autora explica que essa articulação entre a universidade e a escola que o programa mobiliza contribui “tanto para os cursos de formação inicial quanto para a escola, tanto para a reformulação dos currículos, quanto para as práticas de ensino e para o desenvolvimento profissional dos participantes”. Ela explica que o PIBID também tem apontado para uma reformulação dos estágios, intensificando ações de parceria entre universidade e escola.

O PIBID contribui para que os futuros professores experienciem de perto a realidade escolar, colaborando para que o licenciando descubra a docência através do exercício da prática. Nesse sentido, Tardif (2014, p. 86) explica que “muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no próprio trabalho”.

Assim, experienciar a profissão, nos moldes como o PIBID se apresenta, durante a graduação, contribui para que o futuro professor adentre e conheça a realidade escolar. Esta aproximação poderá auxiliá-lo em enfrentamentos que poderão surgir nos primeiros anos da carreira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados parciais, ainda em análise, pesquisados com os professores egressos do PIBID/Pedagogia, da UNEMAT, campus de Juara, nos mostram que o programa contribuiu significativamente com a formação profissional de cada sujeito entrevistado. Segundo os professores, a formação propiciada pelo PIBID contribuiu para diminuir o distanciamento entre a universidade e a escola.

A política representa, além de outras contribuições, um indicador para se firmarem na profissão docente, pois oportunizou experienciar de perto a realidade escolar, de vivenciarem na prática o que estudaram na universidade, o que fortaleceu a formação que receberam e os preparou para os desafios da profissão.

Além disso, foi possível identificar que os entrevistados acreditam muito no potencial dessa política, considerando a forma como foi pensada ao aproximar a universidade da realidade escolar, da reflexão entre teoria e prática que é uma marca constante da proposta do programa. Os entrevistados também mencionaram que é importante refletir continuamente os resultados da política para manter o que vem sendo colhido e redirecionar/repensar as ações que não tiveram muitos resultados na tentativa de alinhar tais ações entre os atores que fazem a política acontecer.

Também inferem em suas falas que o PIBID afastou o medo que tinham da docência, foi graças a participação no Programa, ao vivenciarem de perto a docência que começaram a construir o processo identitário da profissão docente.

Sobre as práticas que aprenderam e marcaram a formação dos entrevistados várias experiências se destacaram nos relatos, a maioria apontou para práticas na alfabetização. Outras aprendizagens voltadas para a prática interdisciplinar, o uso de atividades lúdicas, dos jogos, das dinâmicas, do material concreto.

Aspectos como a ética, a autonomia docente e o profissionalismo também se destacaram nas contribuições dos entrevistados. Eles mencionam que no início da carreira tiveram suas práticas baseadas nas experiências vividas no PIBID, o que facilitou para sobreviverem aos enfrentamentos dos anos iniciais na docência, como reforçaram os autores estudados.

Alguns enfrentamentos marcaram o início da carreira das professoras e do professor ao assumirem as primeiras turmas no efetivo exercício. Apontaram que pegaram turmas indisciplinadas, escolas longe de casa, alunos que rejeitaram a entrada da nova professora, problemas referentes à relação interpessoal com a gestão, turmas com muitas dificuldades de aprendizagem, com alunos ainda não alfabetizados nos anos finais do Ensino Fundamental I, dentre outros. Neste sentido, a maioria buscou as experiências vividas no PIBID para superar esses enfrentamentos. Day (2001) fala sobre esses desafios e afirma que saber lidar com essas condições de organizar a turma e conseguir conectar conhecimentos do currículo para a aprendizagem é fundamental para permanecer na profissão. André (2018) explica que os resultados positivos na aprendizagem dos alunos reforçam o sentimento de permanência na profissão, pois é resultado do trabalho desenvolvido pelo professor que está iniciando na profissão, marcando seu desenvolvimento profissional.

Saber lidar com os desafios dos primeiros anos da docência é de suma importância, alguns autores consideram como os anos mais difíceis, e em alguns casos, a consequência é a desistência da profissão. Como evidenciaram os relatos, investir em políticas como o PIBID contribui para melhorar as condições e a formação dos professores, por aproximar universidade e escola e possibilitar reflexões entre teoria e prática nos momentos formativos que serão de grande proveito para os desafios dos primeiros anos da docência.

O estudo aponta também várias contribuições que o PIBID trouxe para a formação dos professores e apresenta aspectos que favorecem a continuidade desta política de formação inicial que também muito contribui para a formação continuada dos professores. Enquanto política de formação inicial, o PIBID contribuiu com um espaço democrático de aprendizagem ao mobilizar vários atores nos contextos universitários e escolares para dar sentido e significado a partir das ações formativas de conhecimento teórico e prático para os bolsistas de ID.

Palavras-Chave: PIBID. Formação inicial de Professores. Políticas de Formação.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CABRAL, Giovanna Rodrigues. Programa de formação continuada de professores: Pró-Letramento em ação. 2010. 130f. **Dissertação de Mestrado em Educação** – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal: Porto editora, 2001.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. Trabalho escolar e produção do conhecimento. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre. MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GARCIA, Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto- Portugal: Porto editora, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: editora UNESP, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.